

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
29	Seg	18	Maria das Dores Gonçalves Arieira, pais e sogros; Maria Ilda Maciel Vieira e marido; António Gomes Moreira Rego, pais e sogros; Helena Gonçalves dos Reis e marido; José Afonso Fernandes Mina; José Aires e esposa; José Manuel Rosa Ferreira; Simpliciano Rodrigues Fernandes (aniv.); José do Rego Afonso Bamba; Maria Amélia Enes Ramos; Joaquim Pereira Dantas
1	Ter	18	Mário Manuel Lindo da Cruz; José Ramos Cerqueira e sogros; Zulmira Meira Gonçalves, filho e genro; José Pedro Benjamim Marques Silva, pai e sogros; Rogério Martins Parente Rua; José Antunes Lopes (aniv.) e esposa; Deolinda Enes Morais; Júlio César Moura; Manuel Pernil Dias Pinheiro; Alexandrino Sousa Vieira
2	Qua	18	Padre João Cardoso de Oliveira; Luís Morais Antunes Lopes e sogros; Luís Palhares Viana; Carlos Alberto Dinis Pacheco e pais; Maria Júlia Moreira Borlido da Costa e pai; Fernando Tomás Santos Vieira e pais; Domingos Afonso Barbosa e esposa; Susana Martins da Cruz; Alcinda Fernandes e marido
3	Qui	18	Maria Filomena da Silva Gonçalves; Mariana Enes Teixeira (aniv.); Manuel Oliveira Lancha e sogros; Margarida da Silva; Rufino Correia Amorim, pais e sogros; Açucena Fernandes (aniv.); António Domingos Fernandes da Silva; José Freixo e esposa
4	Sex	18	Vivos e falecidos do Apostolado da Oração
5	Sáb	18	Firmino Rodrigues Gigante (aniv.); António Antunes Barros Lopes, genro e família; José Joaquim Dinis Camelo, avó e tio; Manuel Pires Lopes, esposa e filhos; Joaquim Figueiredo e esposa; Francisco Ramos e esposa; Manuel Morais Enes Capeio; Mário Reis Afonso e sogros; Manuel Pereira; João Dias Pinheiro, esposa e genro; José Luís Lomba Araújo Fernandes; Rosa Afonso Amorim, marido e irmã; Adélia Jácomo Sousa Oliveira Gaião e marido; Aníbal Carvalho Enes Viana; Maria de Jesus Pereira Baganha da Silva (aniv.); Manuel Barbosa Magalhães; Cursilhistas vivos e falecidos
6	Dom	9	Manuel Pires Afonso Moreira (30.º dia); José António da Silva e esposa; José da Cunha Gonçalves Araújo e família; Intenções da Casa do Veloso; Avelino Soares Ribeiro (aniv.); Camila Fernandes Morais e marido; David Rodrigues da Cruz, esposa e filho; Teresa Rodrigues e marido; Rosa Dantas Antunes e filho; Esmeralda Miranda, irmã e pais

PARÓQUIA VIVA

N.º 169 – 28/02/2016

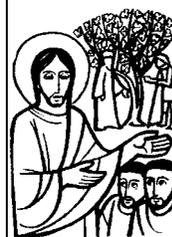
Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo

Telefones: 258 811 475 / 258 835 318 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



3.º Domingo da Quaresma – Ano C



Jesus disse então a seguinte parábola: “Certo homem tinha uma figueira ... Disse então ao vinhateiro: ‘Há três anos que venho procurar frutos nesta figueira e não os encontro. Deves cortá-la’. ... ‘Senhor, deixa-a ficar ainda este ano, que eu, entretanto, vou cavar-lhe em volta e deitar-lhe adubo. Talvez venha a dar frutos. Se não der, mandá-la-ás cortar no próximo ano.’”» (Evangelho)

Em que silêncio tens procurado?

Por: José Luís Nunes Martins

Antes de dizer à vida o que queremos, importa escutar o nosso íntimo, para que, em silêncio, o coração e a razão nos indiquem o sentido que escolheriam para a nossa vida.

Há o silêncio da coragem daquele que luta, mas está em paz... e o silêncio da derrota daquele que se cala, cultivando ódios e fermentando vinganças, a propósito de maldades que, tantas vezes, nem sequer existiram...

Há o silêncio da contemplação e o do desprezo...

Há o silêncio dos segredos e mistérios, e o silêncio onde tudo se descobre...

Há o silêncio em que com alegria se espera, e aquele em que se desespera,

numa angústia onde a ansiedade semeia pesadelos e dores...

Há o silêncio da pureza que se guarda para o momento certo e o silêncio de quem, arrependido, empregou a sua pureza no tempo errado...

Há o silêncio de quem se esforça, o de quem descansa, mas também o de quem finge...

O silêncio é a luz das grandes obras. Só quando nos fazemos pequenos podemos compreender a grandeza do que nos ultrapassa. Só o silêncio permite que vejamos com atenção. Admirando como quem escuta.

Notas soltas não são melodia... É preciso calar as inutilidades se se quer chegar mais fundo. É tão heroico dizer o que se deve, quando se deve, como é calar o que não acrescenta nem faz bem algum.

Estamos aqui de passagem, mas com o dever de fazer algo com sentido. Só no silêncio da fé se abraçam a paixão e a razão.

Há quem viva uma vida inteira sem nunca querer saber a verdade... um dia de cada vez, como se pudesse começar e acabar quando lhe parece bem... mas escolher uma vida assim é como decidir coser sem linha.

Há um silêncio em que tudo se entrelaça, em que se desfazem os nós, se fecham as feridas e se cosem todos os pedaços... tecendo um eu, inteiro... uma obra perfeita, cheia de imperfeições.

In RR on-line 2016.02.20

3.º Domingo da Quaresma – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Êx. 3, 1-8a.13-15

2.ª leitura: 1 Cor. 10, 1-6.10-12

Evangelho: Lc. 13, 1-9

- A sarça ardente -

De simples fenómeno raro, a suscitar a sua curiosidade, a ‘sarça ardente’ vai passar a ‘marco’ na vida de Moisés. É através dela que Deus se lhe dá a conhecer e o chama. É aí que Moisés decide abandonar a vida pacata, simples e despreocupada de pastor, para enfrentar, por um lado, as iras do Faraó e, por outro, a incompreensão e, até, hostilidade dos seus irmãos, resignados como estavam à sua condição de escravos.

Dentro do coração de Moisés esta chama resistiu a tudo, para levar por diante o projeto de Deus em favor deste povo, do qual se compadeceu e pelo qual se apaixonou. Por isso, na bênção final que dá ao seu Povo e em jeito de testamento, dirá Moisés: “possa o favor d’Aquele que habitou na sarça repousar sobre a cabeça de José” (Deut. 33,16).

Na vida de cada chamado(a) há sempre uma ‘sarça ardente’, que o(a) atraiu e levou a encontrar-se com este Deus diferente, sempre preocupado com a sorte dos homens. Seguiu-se o “descaçar” de nós próprios, dos nossos gostos, dos nossos projetos, do nosso comodismo, para abraçarmos o projeto de Deus, por mais incómodo que ele seja.

E, a partir daí, toca a caminhar, porque esta chama não dá sossego e os homens precisam de nós!

Se isto é verdade particularmente em relação às chamadas vocações de ‘especial consagração’ (sacerdócio e vida consagrada), é-o igualmente para todas as outras vocações, designadamente a matrimonial. Com efeito, a ‘sarça ardente’ é o grande símbolo do amor – de Deus e nosso: contrariamente ao que acontece com tudo o resto, o amor que se consome não se (des)gasta. Pelo contrário, ateaia-se ainda mais. Na verdade, pretender guardar o amor é asfixiá-lo!

A Quaresma é o tempo favorável para reacendermos e tornarmos mais intensa a chama da nossa ‘sarça ardente’, nomeadamente pela prática das obras de misericórdia, correspondendo ao apelo do papa Francisco: “Neste Ano Santo, poderemos fazer a experiência de abrir o coração àqueles que vivem nas mais variadas periferias existenciais, que muitas vezes o mundo contemporâneo cria de forma dramática. Quantas situações de precariedade e sofrimento presentes no mundo atual! Quantas feridas gravadas na carne de muitos que já não têm voz, porque o seu grito foi esmorecendo e se apagou por causa da indiferença dos povos ricos. Neste Jubileu, a Igreja sentir-se-á chamada ainda mais a cuidar destas feridas, a aliviá-las com o óleo da consolação, a enfaixá-las com a misericórdia e a tratá-las com a solidariedade e a atenção devidas. Não nos deixemos cair na indiferença que humilha, na habituação que anestesia o espírito e impede de descobrir a novidade, no cinismo que destrói. Abramos os nossos olhos para ver as misérias do mundo, as feridas de tantos irmãos e irmãs privados da própria dignidade e sintamo-nos desafiados a escutar o seu grito de ajuda. As nossas mãos apertem as suas mãos e estremo-los a nós para que sintam o calor da nossa presença, da amizade e da fraternidade. Que o seu grito se torne o nosso e, juntos, possamos romper a barreira de indiferença que frequentemente reina soberana para esconder a hipocrisia e o egoísmo” (da Bula ‘O Rosto da Misericórdia’).

É este o apelo de Deus hoje. Possa Ele encontrar em cada um(a) de nós um Moisés disposto e pronto a abraçar a sua causa!

Pe. José de Castro Oliveira

Presos à vida

Por: Paulo Rocha

Num ambiente de tertúlia, aproximaram-se narrativas de percursos de vida que se viram obrigados a reunir todas as forças para continuar “presos à vida”: o diagnóstico inesperado da inevitabilidade de amputação de mãos e pés, a cegueira congénita e a escravidão da droga que levou à prisão quem nunca desistiu de encontrar um “tino” para a vida.

Três histórias de desgraças? Sim, elas existiram! Mas mostram sobretudo a determinação em descobrir o gosto pela vida!

É impensável, na meia-idade, reaprender a andar, a comer, a vestir-se e tudo o mais com próteses no lugar de braços e pernas e ferros no sítio das mãos e dos dedos. Quem ultrapassou essas barreiras diz que “renasce” em cada dia. E acrescenta, com gentileza e após ter aberto o pequeno pacote de açúcar antes de o misturar no café com que termina a refeição, “se eu precisar de ajuda, peço!”.

Outro caso. Infelizmente, há muitas pessoas que não conhecem a luz, vivem permanentemente numa escuridão. Mesmo assim, muitos cegos falam dos tons e das cores que o mundo tem com entusiasmo, com realismo, certos de que “Deus pode não ter dado luz para ver o mundo, mas deu o coração para o descobrir com muito mais sensibilidade”.

A terceira situação. É partilhada por quem deixou casa e família ainda na infância e saiu de um desses lugares “problemáticos” rumo a aventuras, todos os dias.

Facilmente se percebe o desfecho de um itinerário de vida que cresceu neste ambiente e com referências completamente frágeis, mesmo na família. Até ao dia em que “cai a máscara”, reaparece o sonho de uma vida com sentido e a decisão de uma mudança radical. Porque esse horizonte é uma marca permanente, mesmo em quem passa anos na vadiagem, na droga, rouba e acaba na prisão. “Nunca me senti preso!”, garantia quem passou muitos anos detido, dias consecutivos na “solitária”. Mas a essa convicção acrescentava: “Não julguem nem gremem, apoiem”, porque “todo o ser humano é sempre mais do que o seu erro”. E, acrescento, mais do que o seu sofrimento, o seu limite, a sua deficiência.

Por momentos, pessoas e grupos parecem deixar-se afetar e entusiasmar por cartazes de mau gosto ou leis que desconhecem o direito e têm por fundamento apenas a ideologia da ocasião. Mas a história confirma que sempre se faz pelos que permanecem presos à vida.

INFORMAÇÕES

Ofertório para a Cáritas: O ofertório das Missas deste domingo, o 3.º da Quaresma, por determinação da Conferência Episcopal Portuguesa, reverte a favor da Cáritas.

Procissão Eucarística aos Enfermos: Promovida pela Comissão da Páscoa, realiza-se neste domingo, dia 28, pelas 10 h., no final da Eucaristia dominical, a tradicional Procissão Eucarística aos Enfermos, prevendo-se que terminará pelas 12 horas. Participe!

Visita aos doentes: O pároco fará a habitual visita aos doentes na próxima quinta-feira, dia 3, na parte da tarde, a partir das 14,30 h.

Encontro de Preparação para o Crisma, para Adultos: Realiza-se na próxima quinta-feira, dia 3, às 21,15 h., no Cartório Paroquial, o 4.º Encontro de Preparação para o Crisma, para adultos, orientado pelo pároco.

Hora de Adoração ao Santíssimo Sacramento: Como é costume nas primeiras sextas-feiras do mês, realiza-se na próxima sexta-feira, dia 4, às 17 h., na igreja paroquial, uma Hora de Adoração ao Santíssimo Sacramento, promovida pela Associação do Sagrado Coração de Jesus. Participe!

(Continua na pág. 4)